

Dados divulgados entre os dias 13 e 17 de fevereiro

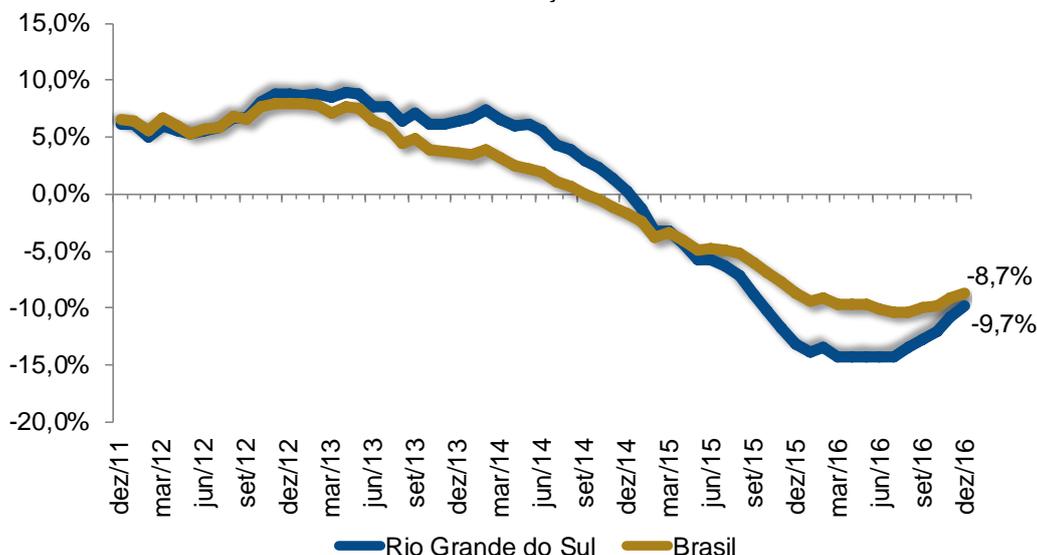
## Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o varejo restrito brasileiro registrou variação de -2,0% entre novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal, e queda de 4,9% na comparação com o mesmo período de 2015. Com esses resultados, o comércio varejista brasileiro encerra 2016 com uma queda de 6,2% - a maior retração desde o início da série histórica em 2001. No Rio Grande do Sul (RS), o varejo restrito diminuiu 3,4% frente ao mês de novembro, na série dessazonalizada, e em relação a dezembro de 2015, a retração foi de 6,3%. Assim, no consolidado do ano, o varejo gaúcho registrou recuo de 5,4%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e

peças, na comparação interanual, houve decréscimo de 6,7% no Brasil, enquanto no RS a queda foi de 8,2%. Dessa maneira, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho fecharam o ano passado com variação negativa, em 8,7% e 9,7%, respectivamente. Para 2017, espera-se que o varejo reaja motivado pelo processo de desinflação e redução das taxas de juros. Em virtude da grande ociosidade existente na economia, o mercado de trabalho deverá persistir deprimido ao longo do ano. No entanto, a recuperação da atividade econômica, com aumento da segurança na permanência no emprego, deverá ter consequência positivas, como a alta da confiança por parte dos consumidores e, conseqüentemente, de seu ímpeto de consumo.

### Volume de Vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Serviços (PMS)

Em dezembro, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, no Brasil, o setor registrou variação de 0,6% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) foi apurada queda de 1,8% no período. Desse modo, tanto no país quanto no estado, o volume de serviços prestados diminuiu 5,0% entre 2015 e 2016. Em termos desagregados, todas as cinco atividades contempladas na

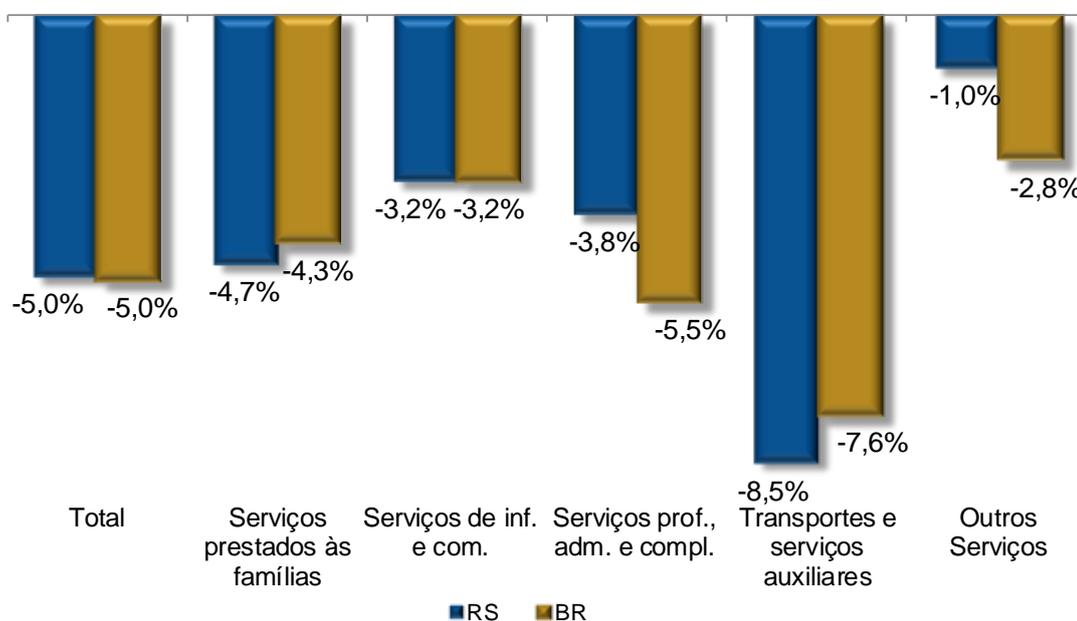
pesquisa apresentaram retração. A queda mais intensa em 2016 ocorreu em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, de 7,6% no país e de 8,5% no estado. O desempenho dos serviços pode ser explicado basicamente pela diminuição da atividade econômica e da redução da renda das famílias ao longo de 2016. A expectativa para o ano de 2017 é que haja uma recuperação gradual do setor. A safra agrícola deverá impactar

positivamente no setor de transportes e serviços auxiliares, bem como a melhora da atividade como um todo deve impulsionar os serviços prestados às

empresas. No caso dos serviços das famílias, o processo de desinflação deverá contribuir positivamente para o incremento da atividade.

### Pesquisa Mensal de Serviços – Acumulado em 2016

Variação do volume de serviços em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo deficitário de US\$ 5,1 bilhões em janeiro, conforme o Banco Central. No mesmo mês de 2016, o *deficit* apurado havia sido de US\$ 4,8 bilhões. O resultado de janeiro teve influência dos saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 5,3 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,4 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 2,5 bilhões. Na Conta Financeira, houve

*superavit* de US\$ 4,7 bilhões em janeiro. No mesmo período do ano passado, o saldo da Conta foi superavitário em US\$ 3,7 bilhões. Em termos desagregados, o destaque foi a entrada de US\$ 11,5 bilhões de investimentos diretos no país. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam *deficit* de US\$ 23,8 bilhões (1,3% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 374,9 bilhões, com variação de 0,7% ante o mês de dezembro (US\$ 372,2 bilhões).

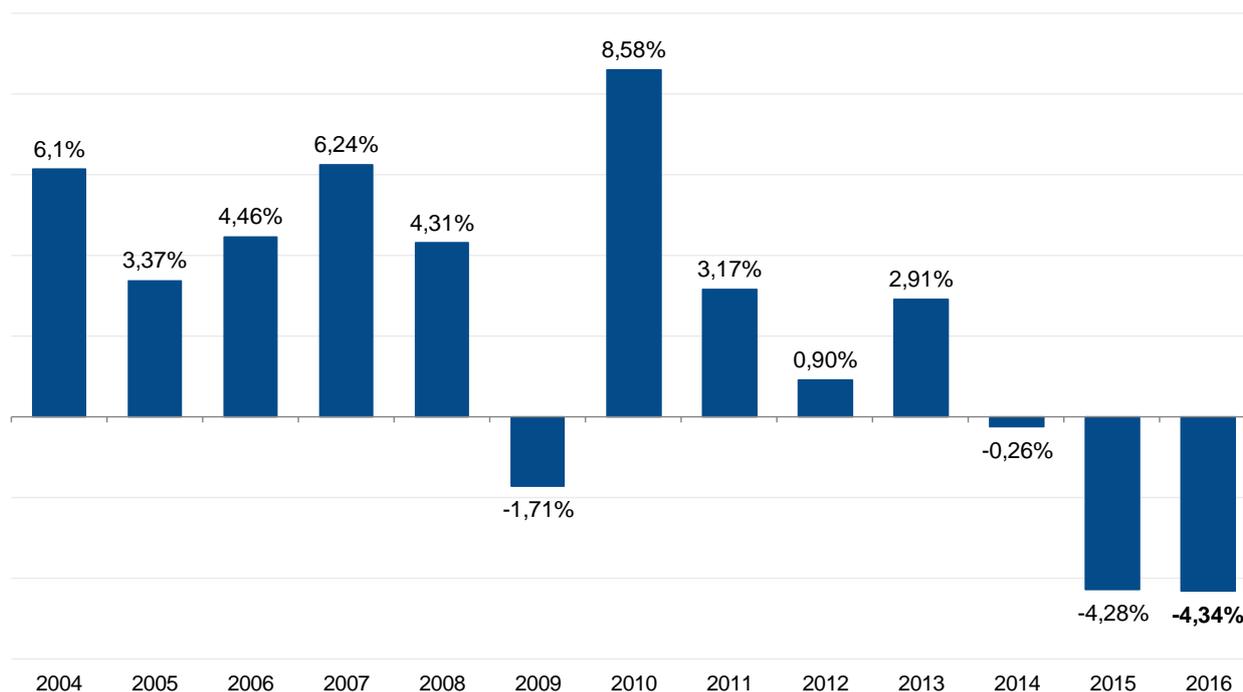
## Atividade Econômica (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, registrou queda de 4,34% no acumulado do ano de 2016 em relação ao ano de 2015. Este foi o terceiro ano consecutivo de diminuição do indicador. Em 2015, comparativamente ao ano de 2014, o decréscimo da atividade econômica era de 4,28%. Entre novembro e dezembro, o IBC-Br apresentou variação de -0,26%, na série com ajuste

sazonal. Em relação a dezembro de 2015, a queda foi de 1,82%. O recuo do IBC-Br verificado em 2016 foi o pior da série histórica do Banco Central, iniciada em 2003. Diferentemente de outros momentos, em que a recuperação da atividade econômica se dava de forma rápida, como se tem ressaltado, é esperado que em 2017 a retomada seja lenta e gradual.

## IBC-Br

Variação (%) – Acumulado no ano em relação ao ano anterior



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,47%	4,43%	4,50%	4,50%
PIB (Crescimento)	0,48%	0,48%	2,30%	2,30%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,36	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,49	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	9,50%	9,50%	9,00%	9,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,62%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 17 de fevereiro de 2017)

**Dados que serão divulgados entre os dias 20 e 24 de fevereiro**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Sondagem do Consumidor	Fevereiro de 2017	FGV
PNAD Contínua Trimestral	4º Trimestre de 2016	IBGE
IGP - M	Fevereiro de 2017	FGV
Sondagem do Comércio	Fevereiro de 2017	FGV
PNAD Contínua Mensal	Janeiro de 2017	IBGE
Sondagem de Serviços	Fevereiro de 2017	FGV
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Janeiro de 2017	Banco Central
Nota de Política Fiscal	Janeiro de 2017	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.